

# 338 Nos EUA, banqueiros proporão acordo sem FMI

REGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros regionais dos Estados Unidos têm uma proposta a apresentar ao Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que não obriga o Brasil a ir ao FMI. O acordo seria feito entre o País e os banqueiros e possibilitaria a rolagem da dívida externa por 16 anos, a entrada de dinheiro novo e seria similar a um acordo com o FMI. A informação foi divulgada hoje pelo jornal **New York Times** e confirmada por fontes bancárias ao **GLOBO**.

O ambiente em Nova York continuava sendo de otimismo para um acordo com o Ministro da Fazenda e com o Brasil em geral. Os bancos credores renovaram sem problemas todos os créditos interbancários e linhas comerciais. Às 17 horas de Nova York, segundo uma fonte bancária, as linhas comerciais brasileiras estavam em US\$ 10,5 bilhões e o crédito interbancário continuava estabilizado em US\$ 5,6 bilhões, num total de mais de US\$ 16 bilhões. Os banqueiros renovaram esperando uma solução para a crise, segundo um

banqueiro.

A renegociação da dívida continuou em sua etapa preliminar no Citibank com a reunião do comitê credor dos bancos com o Diretor da Dívida Externa, Antonio de Pádua Seixas. O comitê credor não fez nenhum comunicado e nada é esperado até a chegada do Ministro Funaro, já que segundo uma fonte, Seixas não tem poder para negociar muita coisa, apenas informar.

A proposta dos banqueiros regionais, segundo o **New York Times**, teria por trás o apoio declarado do Secretário do Tesouro, James Baker, e do Presidente do Federal Reserve, Paul Volker, que apesar das duras declarações públicas querem uma solução rápida para o Brasil. No caso, não interessa aos bancos um acordo com o FMI no momento, já que levaria muito tempo e os credores querem receber algum juro nos próximos 90 dias para não terem perdas em seus relatórios trimestrais.

A pressão sobre os banqueiros aumentou muito no decorrer da tarde já que o Governo argentino começou a renegociação da dívida externa e o

México também estava mantendo negociações. Os argentinos querem US\$ 2,15 bilhões para fecharem o negócio com os bancos ou adotar a posição brasileira. Todas estas notícias se refletiram no fechamento da Bolsa, em Wall Street. Todos os bancos credores brasileiros americanos tiveram queda de US\$ 1,5 e já soma US\$ 6 de perdas desde sexta-feira, isto é, mais de 10% por ação. Em São Francisco, o Bank of America, terceiro maior credor do Brasil anunciou que se a situação brasileira não for resolvida, o banco terá um prejuízo de US\$ 35 a 40 milhões no final deste trimestre, que para o banco que já estava com problemas, será um duro golpe.

Com as linhas comerciais e interbancárias renovadas, o ambiente em Nova York é de grande expectativa para a chegada do Ministro Dílson Funaro. O momento da negociação, segundo um banqueiro, voltou a ficar positivo para o lado brasileiro, mas tudo pode se perder se Funaro vier sem um plano econômico para cortar o déficit público, retomar o saldo comercial e controlar a inflação brasileira.